

## TERRITÓRIO E RELAÇÕES DE PODER: UM OLHAR SOBRE OS MOVIMENTOS SOCIAIS NO BICO DO PAPAGAIO

TERRITORY AND POWER RELATIONS: A LOOK AT SOCIAL MOVEMENTS IN BICO DO PAPAGAIO

TERRITORIO Y RELACIONES DE PODER: UNA MIRADA A LOS MOVIMIENTOS SOCIALES EN BICO DO PAPAGAIO

Roberson Pereira da Silva- robersonschelweski@gmail.com  
Wagna Lindemberg Costa Lucas- lindecosta@gmail.com

Submissão em: 02/04/2024

Aceito em: 09/04/2024

### RESUMO

O presente trabalho faz parte de uma pesquisa continuada sobre o território do Bico do Papagaio (Tocantins). O objetivo central desse artigo é a realizar uma análise dos movimentos sociais ativos no território onde por municípios podemos compreender os que estão melhor articulados e engajados na sua luta. Para tanto, buscou-se através de levantamento de dados e pesquisa de campo uma melhor forma elucidar a realidade social em foco. Como resultado, compreendemos que os movimentos sociais do Bico do Papagaio possuem relevância histórica, e papel no desenvolvimento territorial local em virtude do seu protagonismo.

**Palavras-chave:** Bico do Papagaio, Movimento Sociais, Território

### ABSTRACT

This work is part of ongoing research into the territory of Bico do Papagaio (Tocantins). The central objective of this article is to carry out an analysis of active social movements in the territory whereby municipalities we can understand those that are best articulated and engaged in their struggle. To this end, through data collection and field research, we sought a better way to elucidate the social reality in focus. As a result, we understand that the social movements of Bico do Papagaio have historical relevance and a role in local territorial development due to their protagonism.

**Keywords:** Bico do Papagaio, Social Movement, Territory

### RESUMEN

Este trabajo forma parte de una investigación en curso en el territorio de Bico do Papagaio (Tocantins). El objetivo central de este artículo es realizar un análisis de los movimientos sociales activos en el territorio donde por municipios podamos entender aquellos que mejor se articulan y participan en su lucha. Para ello, a través de la recopilación de datos y la investigación de campo, buscamos una mejor manera de dilucidar la realidad social en foco. Como resultado, entendemos que los movimientos sociales de Bico do Papagaio tienen relevancia histórica y un papel en el desarrollo territorial local debido a su protagonismo.

**Palabras clave:** Bico do Papagaio, Movimiento Social, Territorio

## 1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho surgiu de um ideário construído a partir da participação do projeto bico nº 5545382010-5. Pesquisa que culminou no trabalho de conclusão de curso de graduação em Ciências Sociais 2015 - intitulado Poder Público e sociedade Civil: políticas públicas de desenvolvimento regional no Bico do Papagaio - embates e debates<sup>1</sup>. E teve como marco questionários usados medir o Índice de Capacidades Institucionais no caso: “Gestão dos Conselhos, Capacidade das Organizações, Serviços Institucionais Disponíveis, Instrumentos de Gestão Municipal, Mecanismos de Solução de Conflitos, Infraestrutura Institucional e, por fim, Iniciativas Comunitárias e Participação” (UFT, 2011). Nesse sentido conseguimos mapear significativamente os movimentos sociais e as ações do terceiro setor na região. Este trabalho pretende proporcionar um olhar sobre o território e os componentes que o constituem entanto espaço de movimento e disputa histórica, em que os movimentos sociais são protagonistas na consolidação social, política e ideológica que constituem a região da região do Bico do Papagaio.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O que é território? Existe uma gama de autores que se propuseram a discutir esse tema, um deles Fernandes (2007). Território é um conceito amplo que às vezes se confunde com os conceitos de territorialidade e espaço. Consideramos a *política*<sup>2</sup> como peça-chave em nossa discussão, sendo que a mesma se constitui como fator de delimitação das ações e reações diversificadas que parte tanto de dentro quanto de fora do território, isso levando em consideração os atores envolvidos na sua gestão. Rua (1998) destaca, a política como a base das relações de poder na perspectiva de estado, segundo ele a política consiste no conjunto de procedimentos formais e informais que expressam relações de poder e que se destinam à resolução pacífica dos conflitos quanto aos bens públicos (Lima 2012 p.50). Dessa forma entendemos que o conceito de território traz de certa forma uma apropriação política que se define geograficamente principalmente nos conflitos relacionados ao campo. Outro elemento de discussão importante apresentado por Fernandes (2007) é justamente a discussão sobre política de território, onde o mesmo leva em consideração a noção de *espaço* como base de análise. Segundo Fernandes (2007) O espaço nada mais é que (...) “a materialização da existência humana” (Fernandes. 2007 p.3) é à base da construção das relações sociais, culturais e de poder, é o espaço que constrói o indivíduo pois este é social, é político.

O homem se reconhece no seu espaço, através da tomada de consciência, dos conflitos relacionados à sua denominação enquanto “posseiro” e consecutivamente a luta pelo seu reconhecimento dentro de uma lógica capitalista e estatal enquanto parte do território (Silva, 2015). Portanto seria apropriado dizer que existe uma diferença entre espaço e território.

O espaço é a concepção material do território, onde “o território é compreendido como espaço de uma nação, delimitado e regulado” (Saquet; Silva, 2008). Contudo, podemos dizer que território; por sua vez seria um conjunto de elementos (levando em consideração a cultura, as relações sociais e as relações de poder) reunidos em um determinado espaço (Silva, 2015). Segundo Fernandes (2009)

<sup>1</sup> Disponível no link: <https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/2670>

<sup>2</sup> Segundo o dicionário de Filosofia - Política: Derivativo do grego politikós (polis), que significa tudo o que se refere à cidade, portanto, cidadão, público, social.

“O espaço é organizado socialmente, com formas e funções definidas historicamente, pois se trata da morada do homem e do lugar de vida que precisa ser constantemente reorganizado” (Saquet; Silva, 2008).

Santos (2005) diz que “para uns, o território viria antes do espaço. Para outros, o contrário é que é verdadeiro.” Segundo o autor, entende-se por território “a extensão apropriada e usada”, ou seja, o espaço onde ficam as casas, as plantações, as cidades, povoados etc. Já o espaço, segundo Fernandes (2007), é um conjunto indissociável de objetos e ações, “que se completam no movimento da vida, em que as relações sociais produzem os espaços e os espaços produzem as relações sociais” (Fernandes, 2007 p.3). Espaço e Território estão imbricados indissociavelmente e representados basicamente pelas relações de poder existentes, pois “As transformações do espaço acontecem pelas relações sociais no processo de produção desse mesmo espaço.”, (Fernandes, 2007). Assim, podemos dizer que o conceito de território é usado como instrumento de controle social para subordinar comunidades rurais aos modelos de desenvolvimento apresentados pelas transnacionais do agronegócio (Silva, 2015).

Segundo Silva 2015 citando Fernandes (2007), existem dois tipos de território. Os,

“territórios materiais e imateriais: os materiais são formados no espaço físico e os imateriais no espaço social a partir das relações sociais por meio de pensamentos, conceitos, teorias e ideologias. Territórios materiais e imateriais são indissociáveis, porque um não existe sem o outro e estão vinculados pela intencionalidade. A construção do território material é resultado de uma relação de poder que é sustentada pelo território imaterial como conhecimento, teoria e ou ideologia. (...) consideramos três tipos de territórios materiais: o primeiro território é formado pelo país, estados e municípios; o segundo território é formado pelas propriedades privadas capitalistas ou propriedades privadas não capitalistas; o terceiro território formado por diferentes espaços que são controlados por relações de poder. Estes são territórios fluxos ou móveis controlados por diferentes sujeitos e são produzidos nos territórios fixos do primeiro e do segundo território.” (Silva, 2015 APUD Fernandes. 2007 p.8).

Nesse sentido, os territórios são particionados (divididos), dentro de uma lógica onde, o espaço geográfico (físico), está imbricado ao território imaterial, subjetivo, representado pelas relações de poder, que estão divididos dentro dos territórios fluxos que são controlados e regulados por atores específicos com ideias e valores diversos, assim como, seus próprios interesses, atuando de diferentes formas, controlando os espaços físicos. São estas; as facções criminosas, as empresas, corporações, etc. que coexistem dentro do território maior - o Estado (Silva, 2015).

Já a palavra *territorialidade* tem uma perspectiva diferente, porém chega a se confundir em muitos momentos com o conceito de território, porém apresenta-se como sinônimo de “*pertencer àquilo que nos pertence*” esse sentido de exclusividade e limite ultrapassa a raça humana e prescinde da existência do Estado (Silva, 2015; Bovo *et al.*, 2021). Nesse sentido essa territorialidade segundo Santos (2005) estende-se aos próprios animais, como sinônimo de *área*<sup>3</sup> de vivência e de reprodução. A partir desse momento a uma separação da concepção onde a territorialidade animal e humana. Que se divide e a partir daí “a territorialidade humana pressupõe também a preocupação com o destino, a construção do futuro, o que, entre os seres vivos, é privilégio do homem” (Santos, 2005 p.19).

<sup>3</sup> Extensão mais ou menos limitada de espaço, território ou superfície.

Nessa concepção de divisão, luta e apropriação, os homens se constituem a partir da busca conjuntamente com outros homens, da divisão material e subjetiva do seu espaço. Devido essa perspectiva entendemos que as relações sociais e políticas constroem em um território subjetivo e/ou ideal, que contribui para a formação do imaginário das pessoas. Esse imaginário é responsável por uma construção ideológica de um mundo. Esse no qual dependendo de onde estejam os atores sociais envolvidos no processo de formação social podem de formas diferentes analisar e avaliar as políticas ou ações políticas implantadas em um determinado espaço denominado de território (Silva, 2015).

Essa seria a tomada de consciência acerca de sua ação no seu meio social e o reconhecimento da importância dela sobre o lugar onde se vive. Honneth 2003 fala sobre a importância dessa tomada de consciência, ressaltando que os atores sociais são responsáveis pela mudança cultural e de pensamento a partir do fomento de novas ideias e a interação constante com o outro, assim:

“À constituição de uma consciência de si mesmo está ligado o desenvolvimento da consciência de significados, de sorte que ele lhe prepara de certo modo o caminho no processo da experiência individual: através da capacidade de suscitar em si o significado que a própria ação tem para o outro, abre-se para o sujeito, ao mesmo tempo, a possibilidade de considerar-se a si mesmo como objeto social das ações de seu parceiro de interação.” (Honneth, 2003.p.129-130).

A exigência de reconhecimento (Honneth 2003) adquire premência, pois, o reconhecimento incorreto dos outros pode conduzir uma pessoa, ou grupo de pessoas, a serem prejudicadas, sendo alvo de uma distorção, quando eles refletem uma imagem limitada, de inferioridade ou de desprezo deles mesmos (Souza, 2023).

Segundo Silva (2015) o reconhecimento (intersubjetivo) torna-se fundamental, na medida em que a modernidade é *introjetada* no cotidiano das pessoas, trazendo com si um individualismo social coletivo e uma constante busca por uma equidade que só vem ou não, através de um reconhecimento da sociedade. Todos o buscam, porém poucos alcançam esse objetivo, e mesmo apesar de muitos aspirarem o igual reconhecimento por parte da sociedade e do Estado, poucos são vistos. O indivíduo se constrói intersubjetivamente dentro do seu espaço de convívio, seja da casa, da feira, das ruas, dos encontros sociais, e o contato com outros homens, isso delimita subjetivamente um espaço.

A ação dentro deste espaço, mais sua significação, o constitui como tal, um espaço simbólico que atinge uma totalidade, uma ação do homem sobre o outro construindo inter-relações. Dessa maneira o sujeito por meio de sua intencionalidade determina o significado que determina o uso do território (espaço físico), estes procedimentos se caracterizam como indissociáveis (espaço e o indivíduo), as ações, relações, ideias, conflitos e concepções ideológicas, fazem parte desse processo de formação em que são diferentes, porém inseparáveis.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto aos procedimentos metodológicos, esta pesquisa se qualifica como pesquisa aplicada; segundo Gil (2002) a classificações específicas com relação ao método assim: com relação a abordagem do problema (ou forma) é qualitativa, pois neste tipo de pesquisa, as informações obtidas são interpretadas ou explicadas pelo

pesquisador. A análise do fenômeno é feita de forma complexa observando fatores e olhares diversos. Quando aos objetivos Pesquisa esta é explicativa: pois consiste naquela que esclarece os fatores determinantes ou àqueles que contribuem para a ocorrência do fenômeno. Se refere ao “porquê” das coisas, no caso os motivos da existência do fenômeno. Nesse contexto o pesquisador interpreta e tenta explicar embasado na literatura sobre o assunto; através de experimentos (comum nas ciências naturais) ou através de observações (comum nas ciências sociais). E quanto aos procedimentos técnicos: se classifica como pesquisa de campo: ou seja, é aquela em que os dados são obtidos “in loco”, ou seja, onde o fenômeno surgiu. Pois nesse presente, utilizou-se de métodos de pesquisa de campo, leitura de artigos e busca de documentos. Que nos permitiram identificar as principais entidades articuladas e seus líderes na região no bico do papagaio.

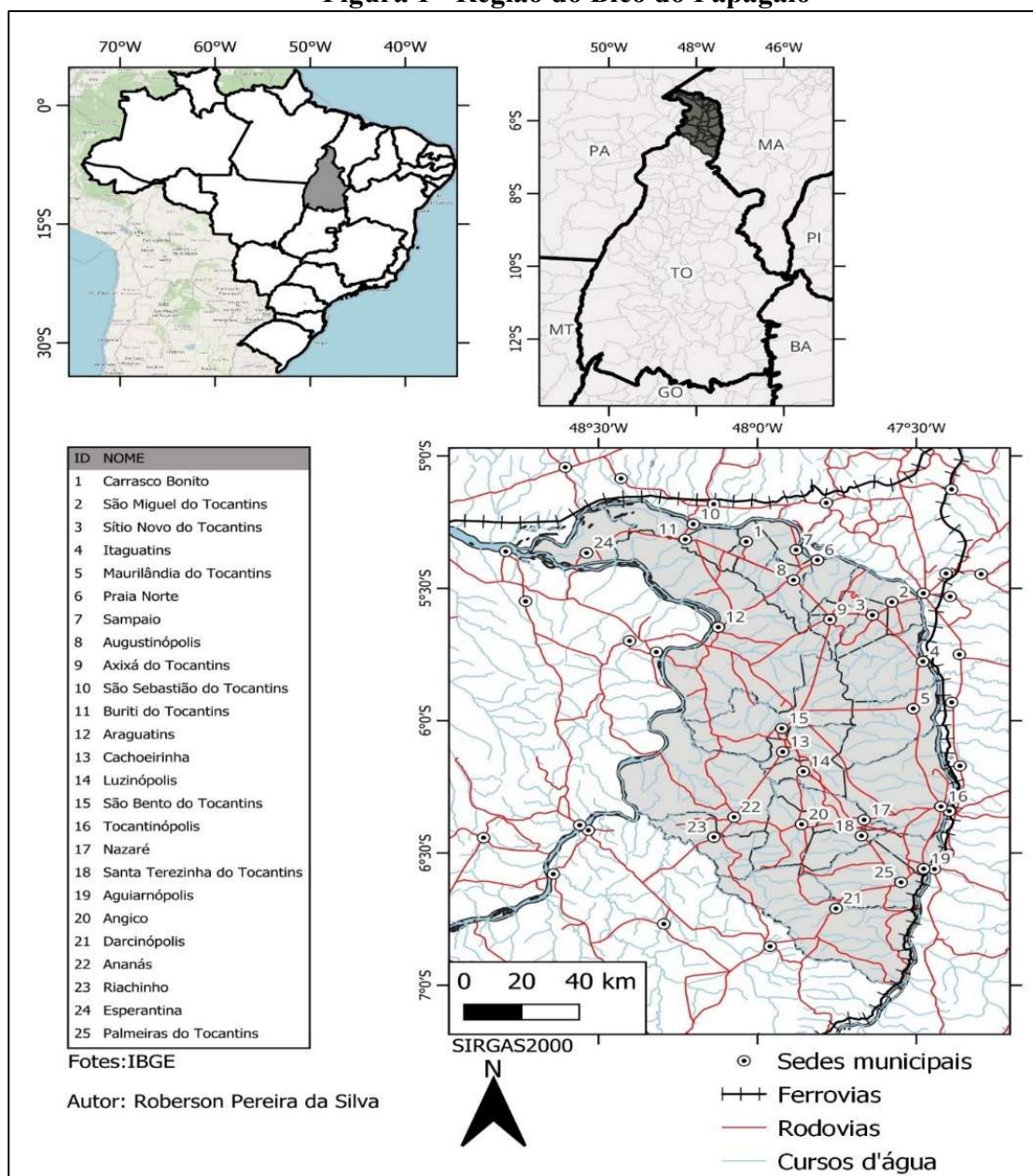
Para tanto se observa que o ato de pesquisar, surge da necessidade de encontrar respostas para fenômenos ou fatos ainda não mensurados ou abordados de forma a ser incompleta ou inconsistente sobre uma determinada ótica. Assim a pesquisa seria motivada pela curiosidade sobre determinado fato. Nesse sentido quando não temos a resposta buscamos através da pesquisa um novo olhar. Portanto, como abordado por Silva e Menezes (2001, p.20) a “Pesquisa é um conjunto de ações, propostas para encontrar a solução para um problema, que têm por base procedimentos racionais e sistemáticos. A pesquisa é realizada quando se tem um problema e não se tem informações para solucioná-lo”. Ou seja, a observação em si não prova nada sem pesquisa, sem a sistematização e dialética entre os fatos estudados e resultados alcançados.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A região do Bico do Papagaio localizada no extremo norte do Estado do Tocantins ficou nacionalmente conhecida por vários conflitos sociais ocorridos nas décadas de 80 e 90 do século passado - entre eles destaca-se a Guerrilha do Araguaia e os conflitos camponeses e a morte de padre Josímo. Este território compõe-se atualmente de 25 municípios. É uma zona de confluência dos rios Araguaia e Tocantins. Região de fronteira entre os estados do Pará, Maranhão e Tocantins. O Bico do Papagaio possui uma economia baseada na criação de animais, de pequeno, médio e grande porte, assim como a produção de alimentos por forte ação de pequenos e médios agricultores, conta com rios navegáveis, e grandes empreendimentos como UHE de Estreito, Abatedouros, Indústria de Bio Extração (Tobasa), Universidades, Escola Técnica Federal, malha viária de qualidade, investimentos públicos, Agência Bancárias e de Fomento, Produtores de aves e associação de Produtores (AVINTO), de gado leiteiro, piscicultores e Apicultores com vasta produção do mel, recentemente observamos que o espaço do homem do campo tem sido tomado pelas grandes plantações de Eucalipto que transformou a paisagem da região.

O Bico do Papagaio tem 223.786 habitantes, segundo o Censo Demográfico 2022, distribuídos em uma área de 15.852,60 Km<sup>2</sup>. Araguatins continua sendo o município com maior população na região com 31.918 mil habitantes, seguido por Tocantinópolis com 22.615 e Augustinópolis 17.484. A região se destaca pela localização privilegiada pois se encontra entre três grandes polos de desenvolvimento, Araguaína – TO, Imperatriz – MA e Marabá – PA.

Figura 1 - Região do Bico do Papagaio



Fonte: Roberson P. da Silva 2024.

Quanto à questão educacional, no que se refere à educação superior a região conta hoje como um Instituto Técnico Federal, localizado no município de Araguaatins com formação secundária e superior com cursos de graduação em Agronomia, Ciências Biológicas e Computação. Conta também com um campus da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) em Tocantinópolis que oferta atualmente os cursos de Licenciatura em Pedagogia, Educação do Campo e Ciências Sociais. Bacharelado em Educação Física e Direito, além de Tecnólogo em Saneamento Ambiental e Tecnólogo em Design Gráfico, com Pós-graduação em Gestão e Organização do Trabalho Escolar e Educação Infantil (Silva, 2015). Também uma Universidade Municipal em Augustinópolis (FABIC) com cursos de Graduação e Pós-Graduação. E a presença da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS) em

Araguatins com cursos de Letras e Pedagogia e Augustinópolis com Cursos Tradicionais como Ciências Contábeis, Enfermagem, Direito e Medicina.

#### 4.1 Organismos Representativos: as organizações da sociedade civil no bico.

Ao analisar o território fica claro também a ineficácia das ações dos movimentos sociais em todos os seguimentos de atuação. Hora que ainda existem muitos espaços que não conseguem adentrar. Frente às reais condições locais. Nesse sentido observamos aos conflitos de interesses e reconhecimento Cito o “Centro” em São Miguel do Tocantins e os Carrapichês em Esperantina que até o ano de 2015 não havia sido reconhecida como quilombolas. Assim como a escola família agrícola de Esperantina ainda inacabada (Silva, 2015).

Na região após pesquisa in loco observamos a existência de vários movimentos sociais, são associações, ONGs, ou entidades que representam de alguma forma um determinado seguimento associativo/representativo na agricultura ou no campo. Venho por meio deste ilustrar e apresentar um retrato da região contendo os principais órgãos de representação social no bico.

Aqui as cidades e suas organizações ativas e representativas: Aguiarnópolis (TO) - Sindicato dos Trabalhadores e trabalhadoras Rurais, Araguatins (TO)-Sindicato dos Trabalhadores e trabalhadoras Rurais de Araguatins e São Bento; Augustinópolis (TO) - Sindicato dos Trabalhadores e trabalhadoras Rurais de Augustinópolis e a APA-TO; Buriti do Tocantins (TO) - AMB – Buriti; FCR – Buriti; Sindicato Regional dos Trabalhadores Rurais de São Sebastião, Buriti e Esperantina; Carrasco Bonito (TO) - ARENT – Associação Da Reserva Extrativista Do Extremo Norte Do Tocantins; Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Carrasco Bonito; Darcinópolis (TO) - Sindicato dos Trabalhadores e trabalhadoras Rurais; Esperantina (TO) - Associação de Mulheres De Esperantina; Colônia de Pescadores; Sindicato Regional dos Trabalhadores Rurais de São Sebastião, Buriti e Esperantina; Nazaré (TO) - Sindicato dos Trabalhadores e trabalhadoras Rurais; Palmeiras do Tocantins (TO) Sindicato dos Trabalhadores e trabalhadoras Rurais; Praia Norte (TO) - Sindicato dos Trabalhadores e trabalhadoras Rurais; Riachinho (TO) - Sindicato dos Trabalhadores e trabalhadoras Rurais; Sampaio (TO) - Sindicato dos Trabalhadores e trabalhadoras Rurais; São Miguel do Tocantins (TO) - ASMUBIP Associação Regional das Mulheres Trabalhadoras Rurais do Bico do Papagaio em São Miguel; CNS Conselho Nacional das Populações tradicionais Extrativistas em São Miguel; Tocantinópolis (TO) - Colônia de Pescadores Z-7; Sindicato dos Trabalhadores e trabalhadoras Rurais; Associações Indígenas.

O território possuía dois polos um surgiu junto com a política territorial “Territórios da Cidadania” e a segunda mais recentemente em 2008, percebemos existe uma disputa de poder entre eles. Os novos e os que se intitulam genuínos. Formado por municípios e regiões específicas, conflitando os interesses e ações dos movimentos sociais e suas ações no colegiado territorial. Os que entraram na discussão a partir de 2008, sendo que o “Território I” é de longe mais articulado do que as dos 13 municípios incluídos mais recentemente na proposta de território da cidadania do Bico do Papagaio. Dessa forma acrescenta-se os municípios de: 1. Aguiarnópolis (TO); 2. Ananás (TO); 3. Araguatins (TO); 4. Cachoeirinha (TO); 5. Darcinópolis (TO); 6. Luzinópolis (TO); 7. Maurilândia do Tocantins (TO); 8. Nazaré (TO); 9. Palmeiras do Tocantins (TO); 10. Riachinho (TO); 11. Santa Terezinha do Tocantins (TO); 12. São Bento do Tocantins (TO); 13. Tocantinópolis (TO) (Silva, 2015).

Dada a relativa estagnação econômica da região até os anos de 2010<sup>4</sup> a que pudemos observar com relação as análises no território, e percebemos nos questionários analisados por em Silva (2015) em um olhar mais detalhado sobre a política territorial e os embates entre a sociedade civil e o poder público na lógica política do espaço de debate do colegiado territorial, onde os entrevistados entendem que em todos os fatores ainda há questões a serem resolvidas, e que, de forma similar à história recente da região, ainda são fortemente demandadas por todos os atores locais. O fato é que, por mais que alguns fatores (ações) tenham se destacado ao longo dos anos recentes no território, a todo o conjunto é atribuída substancial importância na identificação das características comuns dentro do espaço em questão. A relativa estagnação econômica pode ser um fator que corrobora com essa percepção. (UFT, 2011, p. 59) de que não há articulação, ou um certo grau de evolução e desenvolvimento na região.

Essa é uma compreensão cujo a história referenda onde a presente região com uma área de 278.420,7 km<sup>2</sup>, estando situado no sudoeste da região norte do Brasil, limitando-se ao norte com o Estado do Maranhão; a Leste com os Estados do Maranhão, Piauí e Bahia; ao sul com o Estado de Goiás; e a oeste com os Estados de Mato Grosso e do Pará. Nasce grande e devido um árduo movimento de luta até 05 de outubro de 1988 com criação do estado (implantado em 01 de janeiro de 1989). Lembrando que o estado já contava na época com 60 municípios instalados e 19 criados mais não implantados e segundo os dados do IBGE com uma população de 920.116 em 1991. IBGE (1991).

A região Norte do estado passou por transformações ao longo desse processo, muito pela militância dos movimentos separatistas, e a ação política de líderes locais e uma atuação muito forte da igreja católica.

Os movimentos sociais pelas redes perpassam o domínio territorial regional e instituições a percebem como um todo geográfico distinto, com uma identidade caracterizada pelas lutas sociais, principalmente após a Guerrilha do Araguaia nos fins de 1974. Novas forças e estratégias foram inseridas na região, sejam nos quartéis militares, nos assentamentos, na força dos extrativistas e das distintas organizações que surgem como forças de poder, pela formação de políticas públicas, pelas representações culturais que vão além de fronteiras estaduais para uma proposta de relações entre estados e que dão uma unidade mesorregional. (Santos, 2005 p.07)

Nesse sentido observando que as ações conjuntas ditas representativas feitas pelas entidades de base, e compreendemos que o papel desempenhado pelo indivíduo consciente de sua ação e ou natureza territorial, espacial, local, que fica claro que o papel do indivíduo dentro do território do Bico é crucial para o crescimento regional. Tanto em uma concepção positiva isso na perspectiva de uma construção de um instrumento ideológico, de luta ou poder ou até mesmo a sua atuação como gestor público. No caso ele acaba sendo realmente um pouco mais do que simplesmente um homem do campo, seja ele produtor ou militante, ou político local. Pois os papéis são construídos a partir de uma necessidade.

Nesse presente mapeamos todos os líderes dos movimentos sociais agrários do Bico, assim como os líderes políticos e suas principais linhas de ação, ou seja, de

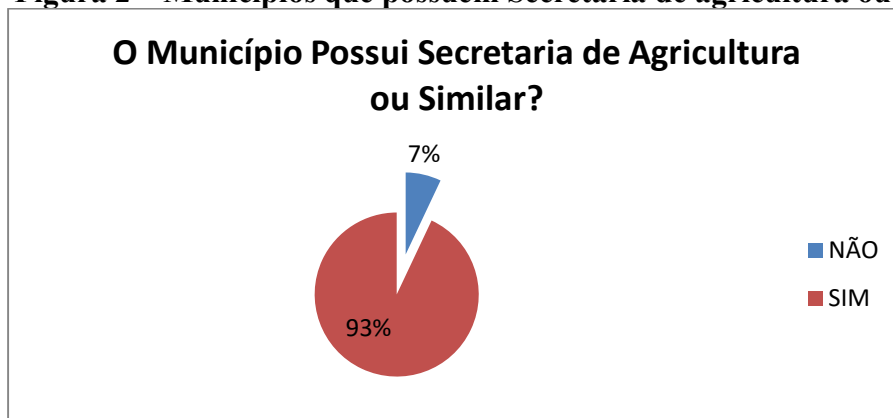
---

<sup>4</sup> Ver artigo Mensuração dos Indicadores Sociais e Econômicos da Microrregião do Bico do Papagaio - TO. (Nilton Marques de Oliveira)



aplicação de recursos públicos e suas atuações no colegiado. E percebemos preocupação ou a ação ideológica-política voltada ao agrário – assim percebemos que há uma demanda significativa das prefeituras no atendimento ao produtor rural independentemente das discussões ideológica no colegiado. Assim percebemos que quase todos os municípios, possuem uma secretaria de agricultura ou similar. Ou seja, ligada ao campo, 93%. (Silva, 2015).

**Figura 2 – Municípios que possuem Secretaria de agricultura ou similar**



Fonte: Silva, 2015

Enfim, como afirma Silva (2015) é através das ações desenvolvidas pelos agentes políticos e sociais que discutem a política territorial, que tornou possível uma mudança positiva no decorrer de 17 anos no território da cidadania do bico do Papagaio.

## 5 CONCLUSÕES

Das reflexões desenvolvidas ao longo deste trabalho, pode-se compreender a importância as percepções sobre o território da Cidadania do Bico do Papagaio bem como perceber a noção de reconhecimento dessa comunidade.

A partir da aplicação dos questionários e as conversas com as lideranças, durante o projeto de pesquisa que participamos o mesmo que gerou uma série de dados que culminaram no nosso trabalho de Conclusão de curso assim como outros e este em particular neste trabalho. Tive a oportunidade de vivenciar os mais belos cenários da nossa riquíssima e quase extinta beleza natural biquense. Compreender as relações sociais e culturais e históricas dessa região é compreender como até certo ponto o surgimento de uma grande nação, que se dá em base pela ocupação territorial. Pelos conflitos e pela disputa da terra, do espaço, que sustenta a vida. A reprodução das relações de poder é o principal foco, nessa parte do território. Aqui se materializam os territórios fluxo (Bonavides, 2001) onde as relações sociais no bico, são fortes ressaltando as relações de poder, em contraponto há uma lógica onde o indivíduo se constrói dentro de uma concepção ideológica.

Percebemos a importância do saber local e geracionalidade na realidade dos pequenos produtores rurais, assim como das quebradeiras de coco de coco do bico do papagaio, onde “essas mulheres praticam em relação à natureza e com o babaçal que é fonte de renda para muitas famílias que ainda vivem do extrativismo no Tocantins” Silva, (2015). E a importância do seu trabalho e principalmente da sua organização. Enquanto movimento social, a tendência é ter líderes, ou seja, formação de lideranças no grupo é essencial para a divisão de tarefas no grupo, daí a importância de as

quebradeiras de coco estar associadas à ASMUBIP e ao MIQCB que possuem lideranças e que se organizam enquanto movimentos sociais, mobilizados assim a atingir determinados objetivos e acessos na sociedade (Silva, 2015).

Contudo, observamos que os movimentos sociais hoje muitos aparelhados, esqueceram até certo ponto de como se luta, ou talvez a estratégia seja outra. Percebe-se, que o território do bico embora observa-se articulado e em discussão sobre os avanços das políticas públicas territorial. Percebemos o aparelhamento estatal, o silêncio de uma camada social tão atuante na reivindicação dos seus direitos no põe a refletir sobre o sistema política atual (Silva, 2015).

Portanto, no que concernem as políticas públicas, vimos que a sua efetivação não ocorre do dia para noite, demoram tempo e demandam muito esforço e dedicação. O sistema falha por isso necessitamos de agentes públicos focados na mudança social e na busca de propostas que gerem resultados positivos, principalmente na gestão territorial.

## REFERÊNCIAS

BOVO, A.; MARQUES DE OLIVEIRA, N.; ALVES, E. O. Mensuração dos Indicadores Sociais e Econômicos da Microrregião do Bico do Papagaio - TO. **Acta Geografica**, v. 15, p. 200-216, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.18227/2177-4307.acta.v15i38.5569>. Acesso em: 19 ago. 2023.

FERNANDES, Bernardo Maçano. MEDEIROS, Leonilde Servolo de. PAULILO, Maria Inez. Lutas Camponesas Contemporâneas: **Condições, Dilemas E Conquistas, v.2: a diversidade das formas das lutas no campo**. São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, 2009.

FERNANDES, Bernardo MARQUES, Maçano, Marta Inez Medeiros, SUZUKI, Júlio Cesar, **Geografia Agrária: teoria e poder**. 1.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007. 384 p. vários autores/ Conceitos e Políticas de Desenvolvimento: teorias e ideologias. Richard Peet.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Ed. Atlas, 2002. 175p.

HONNETH, Axel. Luta por reconhecimento: a gramática dos conflitos morais. São Paulo: Editora 34, 2003.

SANTOS, Milton. 1926-2001. **O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI**. Org. Milton Santos, Maria Laura Silveira. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.

SAQUET, Marcos Aurélio, SILVA, Sueli Santos, MILTON SANTOS: concepções de geografia, espaço e território - ISSN 1981-9021 - **Geo UERJ**, v.2, n.18, 2º semestre de 2008. P. 24-42 [www.geouerj.uerj.br/ojs](http://www.geouerj.uerj.br/ojs)

SILVA, E. L.; Menezes, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3 ed. UFSC/PPGEP/LED, 2001.

SILVA, Roberson Pereira da. **Poder Público e sociedade Civil: políticas públicas de desenvolvimento regional no Bico do Papagaio - embates e debates**. 2015. 58 f. Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Sociais, UFT, Tocantinópolis, 2015.

SOUZA, Celina. “Estado do campo” da pesquisa em políticas públicas no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 18, n. 51, p. 15-20, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-69092003000100003> . Acesso em: 19 ago. 2023.